



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JANAINA FERREIRA MUNIZ

O ASPECTO FUNCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**GUARABIRA – PB
2011**

JANAINA FERREIRA MUNIZ

O ASPECTO FUNCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Pedro da Silva

GUARABIRA – PB
2011

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

M963a

Muniz, Janaina Ferreira

O aspecto funcional no ensino de língua portuguesa /
Janaina Ferreira Muniz. – Guarabira: UEPB, 2011.

22f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. André Pedro da Silva”.

1. Língua Portuguesa 2. Gramaticalização
3. Funcionalismo I. Título

22.ed. CDD 372.6

JANAINA FERREIRA MUNIZ

O ASPECTO FUNCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Pedro da Silva

Aprovado em 07 de Dezembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA

André Pedro da Silva

Prof. Dr. André Pedro da Silva
(Orientador – Presidente)

Fábio Pessoa da Silva

Prof. Ms. Fábio Pessoa da Silva
(1ª Examinador)

Juljan Lima Palmeira

Prof. Ms. Juljan Lima Palmeira
(2º Examinador)

O ASPECTO FUNCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Janaina Ferreira Muniz¹
Prof. Dr. André Pedro da Silva (UEPB – Orientador)

RESUMO

Este artigo apresenta fundamentos teóricos sobre a gramática funcional, destacando o fato de que uma determinada expressão linguística pode adquirir funções diversas dependendo do contexto em que esteja inserida. Tal fato comprova que, há na língua, uma variação e uma mudança semântica, dependendo da função que determinada expressão exerça dentro do discurso. Este fenômeno é denominado gramaticalização e constitui um processo pelo qual um item lexical passa a assumir funções diferentes da sua original, tais como a de organização interna do discurso e de estratégias comunicativas. Neste estudo, os principais autores abordados foram Martelotta (2003), Neves (1997) e Hopper (1991). Dentre outros, como: Souza (no prelo), Lopes (2007) e Cunha (2003). Para comprovação da incidência deste processo, os estudos foram centrados em pesquisas anteriores já realizadas por esses estudiosos na área. Abordaram-se também os PCNs de língua portuguesa e a LDB. Devido o que foi sugerido pelos PCN que, para o ensino da língua, fosse feita uma associação dos conteúdos adotados ao contexto social dos alunos, decidimos trazer alguns exemplos retirados do *corpus* Discurso & Gramática de Natal e Rio de Janeiro *in* Martelotta (2003), e adotar uma análise funcionalista em letras de música como Leãozinho de Caetano Veloso (1986), E Agora de Raça Negra (2000) e Metáfora de Gilberto Gil (1982). Demonstrando que o processo de gramaticalização ocorre em diferentes contextos de uso da língua e se tornou uma linha de estudos apreciada por linguistas nos últimos tempos.

Palavras-Chave: Funcionalismo. Ensino. Língua Portuguesa. Gramaticalização.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta fundamentos teóricos sobre a gramática funcional, destacando o fato de que uma determinada expressão linguística pode adquirir

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: janainafmuniz@ig.com.br

funções diversas dependendo do contexto em que esteja inserida. Tal fato comprova que, há na língua, uma variação e uma mudança semântica, dependendo da função que determinada expressão exerça dentro do discurso.

Este fenômeno é denominado gramaticalização e constitui um processo pelo qual um item lexical passa a assumir funções gramaticais diferentes da sua original, tais como a de organização interna do discurso e de estratégias comunicativas.

Neste estudo os principais autores abordados foram Martelotta (2003), Neves (1997) e Hopper (1991). Dentre outros, como: Souza (ano), Lopes (2007) e Cunha (2003).

Para comprovação da incidência deste processo, os estudos foram centrados em pesquisas anteriores já realizadas por esses estudiosos na área. Abordaram-se também os PCN de língua portuguesa e a LDB da educação. Devido ao que foi sugerido pelos PCN, que para o ensino da língua fosse feita uma associação dos conteúdos adotados com o contexto social dos alunos, decidimos adotar uma análise funcionalista em letras de músicas como Leãozinho de Caetano Veloso (1986), E agora de Raça Negra (2000) e Metáfora de Gilberto Gil (1982) e trechos do corpus Discurso & Gramática de Natal e Rio de Janeiro in Martelotta (2003), demonstrando que o processo de gramaticalização em diferentes contextos e se tornou o foco dos estudos dos linguistas nos últimos tempos.

O objetivo geral deste artigo é demonstrar que a língua sofre constantes transformações, dependendo do contexto em que for abordada, daremos enfoque na abordagem funcionalista no ensino de língua portuguesa, através da demonstração do processo de gramaticalização. No campo dos objetivos específicos, tentou-se conceituar o processo de gramaticalização, abordou-se a perspectiva dos PCN do ensino fundamental e médio, dando ênfase à abordagem funcionalista por eles propostos e à LDB da educação brasileira. Demonstrar formas de se trabalhar com uma abordagem funcionalista para o ensino médio e fundamental.

A pesquisa foi baseada na análise de *corpora* variados, que demonstram o processo de gramaticalização de diferentes termos, fazendo também a adoção de análises de trechos musicais tentando, desta forma, fazer a aproximação do estudo

da língua portuguesa à realidade social do aluno. Priorizaremos como base desta pesquisa a abordagem funcionalista que é proposta pelos PCN de língua portuguesa para o ensino fundamental e médio.

A justificativa para o estudo foi a adoção do ensino do português de forma contextualizada, demonstrando que os termos vão sofrer alterações em seu caráter léxico e semântico, de acordo com o contexto em que forem abordados.

2 BREVE HISTÓRICO FUNCIONALISTA

A Escola Linguística de Praga é a designação que se deu a um grupo de estudiosos que começou a atuar antes de 1930, para qual a linguagem, acima de tudo, permite ao homem reação e referência à realidade extralinguística (Cf. NEVES, 1997, p. 17). Essa abordagem revelou grandes nomes, que seguiam essa corrente de pensamento como, Karl Bühler, Halliday, Bloomfield e Dick.

Uma abordagem funcionalista tem como objetivo principal: a investigação linguística que vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo – a motivação para os fatos da língua.

Halliday (1973, *apud* NEVES, 1999, p. 60-61) propõe uma teoria que tenta explicar fatos intrínsecos à língua. As múltiplas funções que a língua exerce se refletem na organização interna da língua, e a investigação da estrutura linguística revela as necessidades a que a língua serve. A pluralidade funcional se constrói claramente na estrutura linguística e forma a base de sua organização semântica e simbólica, ou seja, lexical e gramatical. Para Halliday (*op.cit.*), a linguagem exerce três diferentes funções. São elas:

I. *Função Ideacional* - a linguagem serve para expressar um conteúdo. Utilizando essa função, os falantes assim como o ouvinte, organizam e incorporam na língua suas experiências, reações, cognições, percepções, os atos linguísticos e o entender. A representação do mundo.

II. *Função Interpessoal* – O falante usa a linguagem como um recurso para interagir em um evento de fala. Ela é pessoal e interacional ao mesmo tempo, podendo organizar e expressar tanto o mundo interno como o externo do indivíduo. Estabelecendo, assim, uma relação de troca.

III. *Função Textual* – Através dela, a linguagem contextualiza as unidades linguísticas, fazendo-as operar no contexto e na situação. Para os funcionalistas, o que importa é o uso das expressões linguísticas na interação verbal. É através dela que se conhece a interação social entre os indivíduos, estabelecendo-se, assim, relações comunicativas entre os usuários. O foco volta-se para a mensagem.

Neste artigo, daremos maior enfoque a função textual, devido ao fato de ser esta que explica a funcionalidade da linguagem dentro do contexto abordado, como foi explicado no parágrafo anterior. Sendo impossível dissociar as três funções dentro de uma abordagem funcionalista.

3 FUNCIONALISMO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

De acordo com Neves, gramática funcional é a gramática acessível às pressões de uso e que serve como instrumento de interação social entre o indivíduo e o meio linguístico em que estiver inserido.

Por gramática funcional entende-se, em geral, uma teoria de organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global da interação social. Trata-se de uma teoria que assenta que a relação entre as unidades e as funções tem prioridade sobre seus limites e sua posição, e que entende a gramática como acessível às pressões de uso. (NEVES, 1997, p. 15)

Já que a gramática funcional estuda os processos transformacionais da língua e suas adequações de uso com o meio externo, selecionou-se o processo de gramaticalização para o embasamento desta pesquisa, que tende a analisar este processo em diferentes classes gramaticais. Mostrando como a gramática funcional se molda às necessidades dos falantes, fazendo a língua se adequar ao discurso.

Segundo Dick (1978:5 apud Neves, 1997, pag.46-47), as características gerais do Funcionalismo são:

1. A língua é um instrumento de interação social;
2. A principal função da linguagem é mediar a comunicação entre os usuários;
3. A capacidade linguística do falante compreende não só a habilidade de construir e interpretar expressões linguísticas, mas também usar tais expressões de maneira apropriada e efetiva, que prevalecem na comunidade linguística;
4. As expressões linguísticas são compreendidas quando consideradas dentro do contexto, informação contextual e situacional;
5. Os universais linguísticos são explicados através dos fins de comunicação, dos contextos em que a língua é usada e das propriedades biológicas, psicológicas e cognitivas dos usuários.
6. As prioridades vão da pragmática à sintaxe, via semântica.

Um dos fenômenos mais frequentes observados pelo funcionalismo linguístico é a gramaticalização. Com base no conceito de Martelotta (2008, p. 173):

Gramaticalização é um processo de mudança unidirecional, segundo o qual itens lexicais e construções sintáticas, em determinados contextos passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados passam a assumir novas funções gramaticais.

Para a linguística funcional, a gramaticalização e a discursivização são fenômenos associados aos processos de regularização do uso da língua, relacionando-se à variação e à mudança linguística. Esses processos se manifestam demonstrando que as línguas estão em constante mudança, em consequência da incessante criação de novas expressões e de como essas estão se adequando ao meio linguístico.

No que trata da sua evolução, a gramática está se refazendo a cada dia, o que nos permite falar de uma relativa instabilidade da estrutura linguística.

Segundo Martelotta (2008, p. 173), gramaticalização designa um processo unidirecional, segundo o qual os itens e construções sintáticas, em determinados

contextos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais.

A unidirecionalidade do processo é explicada por Neves (1997, p. 121), como uma característica básica do processo, a qual se partindo do princípio de que uma mudança que se dá numa direção específica não pode ser revertida. Essa característica geral do processo implica em outras se específicas. São elas:

- a) Precedência do desvio funcional;
- b) Descategorização de categorias lexicais prototípicas;
- c) Possibilidade de recategorização;
- d) Perda de autonomia de um elemento;
- e) Erosão ou enfraquecimento formal.

O processo afeta três níveis de estruturação linguística: o *funcional*, o *morfossintático* e o *fonético*.

Como observado em Hopper (1991 *apud* Neves, 1997, p. 123-124), estudiosos dos princípios que regem a gramaticalização tentam explicá-los da seguinte forma:

1. Estratificação – este princípio estipula a coexistência entre o novo e o velho em um domínio funcional amplo. Configuraria uma fase de convivência entre os dois termos, o novo e o que surgiu com o uso da língua. A variação entre nós e a gente ou entre tu e você confirmam tal coexistência;
2. Divergência – o princípio da divergência estipula a permanência do item lexical original convivendo de forma autônoma ao lado da forma gramaticalizada, embora diverjam funcionalmente. O nome mente (a mente humana), como vimos, diverge funcionalmente do sufixo-mente formador de advérbios (isso é humanamente impossível);
3. Especialização – este se associa à limitação das opções, que ocorre quando há um estreitamento da variedade de escolhas, fazendo com que uma das formas se torne, em alguns contextos, praticamente obrigatória. Pressupõe-se, por exemplo,

que uma forma emergente como você passou a ocorrer em contextos lingüísticos específicos e diferentes dos contextos favorecedores da expressão original Vossa Mercê;

4. Persistência – o princípio da persistência confirma essa perspectiva, quando se postula que alguns traços do significado lexical original de um item tendem a aderir à nova forma gramatical, e detalhes de sua história lexical podem refletir-se na sua distribuição gramatical como vimos nos dois exemplos mencionados. A gramaticalização de *ilê* (pronome demonstrativo latino) para *ele* (pronome pessoal do português);

5. Descategorização – este princípio consiste na neutralização das marcas morfológicas e propriedades sintáticas da categoria-origem (nome) e adoção dos atributos da categoria-destino (forma pronominal).

Abordaremos alguns destes princípios na análise, de forma que sejam entendidos com a prática da gramaticalização.

O processo da gramaticalização, ocorre como uma reanálise não apenas do material lexical em material gramatical, mas também dos padrões discursivos em padrões gramaticais, assim explicados por Givón (1979, p. 208-209 *apud* NEVES, 1997, p. 120).

O termo, dependendo do discurso em que for abordado passa a assumir outra categoria gramatical, ou seja, se adequa às pressões de uso, como sugere a abordagem funcionalista. Abordagem essa que esta inserida nos PCN de língua portuguesa e na LDB da educação no Brasil, no que remete aos objetivos gerais do ensino de língua portuguesa. Como verificaremos a seguir.

4 COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E INTERAÇÃO SOCIAL JUSTIFICADA PELOS PCN DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para tratar da aplicação do funcionalismo ao ensino de português, partimos do texto legal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9.394/96,

e dos documentos governamentais a partir daí elaborados – fundamentalmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O ensino da Língua Portuguesa, inserido na proposta comunicativa, constitui a base fundamental para promover no aluno a competência comunicativa, ou seja, promover a capacidade eficaz de interação no uso de suas produções textuais, nos diferentes contextos sociais de interação da linguagem, utilizando-a “como um instrumento de interação social” (MARTELOTTA, 2008, p. 157).

Tornar a Língua Portuguesa um instrumento de interação social, no Brasil, significa dar dignidade aos brasileiros. Tornando-o capaz de identificar, reconhecer e questionar a própria língua. Desenvolver essas habilidades, de acordo com os PCNs de Língua Portuguesa, significa que:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. (PCN, 2000, p. 30)

Quando se fala em tornar a língua um objeto de interação social, não se quer dizer que devemos tomar esta de qualquer forma. Pelo contrário, pretende-se demonstrar aos alunos que a gramática não se restringe apenas às regras, as quais eles estão obrigados a decorar. E sim, trazer aquela gramática que eles falam em casa, no futebol, na natação, na internet; para dentro de sala de aula, para que essa possa ser compreendida de uma maneira que satisfaça sua curiosidade, bem como a do professor.

Desta forma, cabe aos professores de Língua Portuguesa o papel de fazer essa ligação do mundo extralinguístico com o conteúdo repassado em sala de aula, buscando adotar uma abordagem funcional, adequada ao meio em que o aluno esteja inserido, ou ao contexto em que os conteúdos irão ser abordados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais caracterizam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa como uma prática pedagógica que resulta da interação de três níveis variáveis:

O aluno; os conhecimentos com os quais se operam nas práticas de linguagem; e a mediação do professor. Essa tríade é, assim, explicada: O primeiro elemento dessa tríade o aluno – é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento – o objeto de conhecimento – são os conhecimentos discursivos textuais e lingüísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. (PCN, 1998, p. 22).

Os PCN enfatizam a utilização competente da língua portuguesa, não só como meio ao acesso e de apropriação de bens culturais e participação ativa no mundo das letras, mas também, e nesse caso bem mais enfático, seu emprego na resolução de situações e problemas do dia a dia.

Vendo por esse lado, percebe-se que a ideia é de que o aluno trabalhe as questões linguísticas com propósitos pragmáticos e comunicativos de maior evidência, e que o ensino de língua portuguesa não esteja direcionado apenas a assuntos relacionados à gramática. Mas que ele desenvolva o seu conhecimento em todas as áreas do conhecimento linguístico e extralinguístico.

Os parâmetros resumem essa prática na atividade cujo objetivo busca a “análise e reflexão sobre a língua” (PCNEF, 1998, p. 78). Por meio dessa atividade, espera-se que os alunos aprimorem a sua capacidade de compreensão e expressão, em contextos de comunicação oral ou escrita.

Salienta-se, pois, que o trabalho analítico e reflexivo acerca da língua tem como ponto fundamental e inicial o exame das estruturas mais regulares percebidas no desempenho discursivo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM – (BRASIL/MEC, 1999) propõem competências e habilidades as quais permitem inferir que a disciplina Língua Portuguesa deve, entre seus principais objetivos, desenvolver no aluno seu potencial crítico, seu entendimento de ver o mundo e de expressar-se linguisticamente acerca desse mundo e de diferentes representações, pois, só assim, ele adquirirá meios para ampliar e articular

conhecimentos e competências que o possibilitem atuar, de forma adequada, nas diversas situações de uso da língua.

A disciplina Língua Portuguesa encontrasse abrigada na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a medida que, nessa área, de acordo com os PCNEM (1999, p. 105), estão

[...] destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas certamente identificarão nesta área as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível.

O ensino de língua portuguesa deve procurar desenvolver no aluno do Ensino Médio uma competência linguística cuja essência não se pauta na exclusividade do domínio técnico do uso da língua padrão, mas, sobretudo, no saber empregar a língua na sua diversidade, em que se leva em consideração o contexto interativo, como se propuseram a fazer os funcionalistas.

Para isso, “o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua e a vida na sociedade” (PCNEM, 1999, p. 137). Ambos vão se tornar indissociáveis, à medida que ele for adquirindo sua interação social, irá utilizar a língua como ferramenta para essa interação. Mais uma vez a língua passa a ser vista como ferramenta de interação social.

Percebemos, portanto, que está mantida e reforçada a relevância de uma prática que se resume na atividade de análise e reflexão sobre a língua, já estabelecida no Ensino Fundamental. Uma vez estabelecida essa ideia e reiterada pelos PCN, passemos a análise dos *corporas*.

5 METODOLOGIA

Realizamos um estudo analítico de diversos *corpora* de estudiosos do fenômeno da Gramaticalização, e de seus princípios. Além disso, fizemos uma análise que demonstram o fenômeno ocorrendo em trechos de músicas como *Metáfora* de Gilberto Gil (1986), *E agora? De Raça Negra*(2000), e *Leãozinho* de Caetano Veloso(1986) e em textos selecionados retirados dos *corpora* "*Discurso e Gramática*" e "*Comunidade de Fala da Vitória da Conquista-BA*". Buscando assim, comprovar esta abordagem funcionalista, por meio do fenômeno da gramaticalização, que ocorre em determinados termos de acordo com o contexto em que forem inseridos.

Pretendemos com essa análise dar enfoque ao processo de gramaticalização, por este ser de grande importância para a abordagem funcionalista adotada neste artigo, cujo interesse principal é abordar a língua como objeto de interação social.

6 ALGUMAS ANÁLISES

O intuito das análises que se seguem está embasado nas citações que se encontram nos capítulos 2 e 3 deste artigo onde os autores e o PCN, citam que a gramática é acessível às pressões de uso, como iremos observar dentro da análise dos termos, que sofrerão alterações dentro dos contextos.

De acordo com a citação do capítulo três, que diz que o professor tem de ser um mediador entre o linguístico e o extralinguístico. Sendo assim, faremos essa associação, através da análise de músicas contemporâneas. É de extrema importância adequar à abordagem funcionalista defendida neste artigo, ao ensino de Língua Portuguesa.

Abordaremos, não só a mudança de categoria, mas também a mudança de sentido dos termos dentro do discurso, como foi postulado por Halliday (1973). Os exemplos mais comentados dizem respeito ao advérbio *agora*, entre tantos outros que vêm sendo analisados à luz da Gramaticalização. Então, começaremos a análise deste elemento a partir do estudo do *agora*, em um trecho da Música de

Raça Negra, *E agora* (2000) e depois passaremos, a analisar o termo adotando o mesmo sentido num estudo da professora Célia Lopes (UFRJ).

(1)

E agora (Raça Negra, 2000).

*Não pensei que fosse uma separação
Pensei que fosse apenas mera discursão
Naquela hora
Se eu soubesse eu tinha fechado as portas
Não tinha deixado você ir embora
E agora?*

Observemos que na música de Raça Negra, quando o autor cita *E agora?* Na sexta linha da primeira estrofe, ele não está se referindo ao termo no sentido, de agora no momento que falo. Dentro do contexto abordado ele assume outra ideia, incorpora outro sentido. O sentido do momento posterior ao que se fala. Que segue demonstrado logo abaixo, mas, desta vez numa citação de Célia Lopes (2007).

Célia Lopes faz diversas explanações de sentidos que o termo AGORA pode adotar, mas para este estudo, observaremos apenas (“I”).

(2)

*(i) Estou saindo agora. [neste exato momento em que falo];
(i') Agora você falou uma coisa importante [antes ao momento em que falo];
("I") O que farei agora? [posteriormente ao momento em que falo]
(ii) O que você fez nesse fim de semana agora?
(i) Na quinta-feira agora eu vou a João Pessoa.
(ii) Eu não gosto de serra, agora uma praia eu amo. [= mas - conjunção];
(v) Agora Carlos, me fala uma coisa, você vai mesmo se mudar?
[= marcador discursivo].*

A seguir segue outro estudo acerca deste elemento, feito pela pesquisadora da UESB, Souza (ano) como podemos ver a seguir:

(3)

(I) De agora em diante não serei mesmo mais a boazinha.

(II) A - Você sairia com ele agora?

B - Agora não! Agora depois, acho que sim, viu?

(III) Agora você viu o que eu vi né?

Segundo Souza, o item agora aparece na ocorrência (I) como fruto de uma expressão muito utilizada “de agora em diante”, para ela o agora carrega o valor semântico de tempo, como indicador de momento ou período, prolongando-se para o período imediatamente seguinte a este.

No item (II) Souza dá maior relevância à ocorrência tripla do agora. Em (3A) utiliza-se o agora em seu sentido primeiro: neste momento, funcionando como um advérbio temporal. Respondendo a pergunta realizada, (3B) utiliza-se do agora, também com o sentido de “neste momento”. Na sequência do diálogo, mais uma vez o informante usa o item agora, ainda no mesmo sentido, o de tempo.

Na segunda utilização o item agora é conector do enunciado. Nesta ocorrência, o valor temporal não está presente neste item. Em (III), o agora pode estabelecer tanto uma interface com a segunda utilização do agora pelo informante B, sendo discursivo e introduzindo o enunciado, como também, a depender do contexto, ser dêitico, remetendo a “nesse momento”.

Buscando voltar à pesquisa para a região nordeste, os exemplos a seguir, do corpus D&G/Natal (FURTADO e CUNHA, 1998 *in* MARTELOTTA, 2003) foram analisados os usos do termo *onde* variando de significado, de acordo com o contexto em que estava sendo abordado. Foi observado que tal termo muda de função em relação ao discurso em uso, o que só vem ratificar a ideia de que a língua está em um contínuo fazer-se. Passemos, então, ao comportamento do termo *onde*, conforme prometido acima:

(4)

(a) O meu forte mesmo é ampliar desenhos. Onde eu acho um desafio. Pois eu tenho que chegar a perfeição. O meu objetivo é fazer um desenho mais parecido e possível daquele outro (língua escrita, oitava série);

(b) ... quando chegou no acampamento... Ele pegou a comida que estava tudo junto e dividiu... sendo que... cada pessoa comia de cada coisa uma... ou seja... o que eu levei... eu não comi sozinho... Eu tive que dividir com todos os amigos... depois disso... Teve noite onde foi escolhido o grupo de cinco pessoas mais ou menos... (língua falada, oitava série);

(c) ... Às vezes pessoas que roubam... um saco de feijão... um relógio... tá na cadeia... enquanto que os outros que deu prejuízo à sociedade... milhões e milhões... bilhões até... de dinheiro... onde a justiça do Brasil só é válida para pobres... (língua falada, oitava série).

De acordo com Furtado e Cunha (1998), em (4a) o *onde* assume o sentido de isto, assumindo a função de um espaço no discurso. Já em (4b), a autora analisa que o *onde* está se referindo a noite, que não é um espaço discursivo nem físico, e sim espaço de tempo. Por fim, em (4c) ela afirma que ele exerce uma função textual, organizadora do discurso, semelhante à de um conector causal. Então, tem-se aqui exemplificado o esquema. ESPAÇO > TEMPO > TEXTO.

Já que a gramaticalização é um fenômeno inerente a todas as classes gramaticais, observemos a mudança de sentido que assume um termo ao ser sufixado. Neste caso o termo - *inho* exercendo o papel de intensificador, superlativo, de acordo com Neves (2000):

(5)

*Agor**inha** mesmo. [neste exato instante]*
*Os castigos vinham depress**inha**. [bem depressa]*
*O povo esquece logu**inho**. [bem logo]*

A partir de agora, traremos alguns exemplos deste fenômeno, o da gramaticalização, nos quais faremos algumas análises dentro deste contexto.

Iniciaremos com a análise do termo -inho, na música Leãozinho ,de Caetano Veloso(1986).

Mais uma vez, é ressaltada a ideia da análise da música para demonstrar como a gramática funcional e o fenômeno da gramaticalização podem ser trazidos para a realidade extralinguística do aluno. Em (5), observamos que a sufixação assumiu um papel de intensificador de sentido deste termo. Já em (6), na música Leãozinho (Caetano Veloso), este item abandona seu sentido original, indicativo de tamanho diminutivo e assume um outro corpo significativo, marcando afetividade , como podemos observar abaixo:

(6)

Leãozinho (Caetano Veloso, 1986).

*Gosto muito de te ver leãozinho
Caminhando sob o sol
Gosto muito de você leãozinho
Para desentristecer leãozinho
O meu coração tão só
Basta eu encontrar você no caminho. [...]*

Segundo Martelotta (2003), este termo, o *-inho*, pode ainda marcar significação pejorativa, como em *gentinha*, bem como atribuir um valor de superlativo, como em *devagarzinho* ,reafirmando tudo que foi dito em (5) e (6).

Para não nos pegarmos apenas às análises de advérbios e sufixos, observemos a seguir o processo de gramaticalização, a partir do princípio da Descategorização, em “Metáfora” de Gilberto Gil(1982), em que o substantivo categoriza-se em verbo (em *lata*) e vice-versa (em *meta*).

(7)

*Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível*

*Por isso, não se meta a exigir do poeta.
 Que determine o conteúdo em sua lata
 Na lata do poeta tudo nada cabe
 Pois ao poeta cabe fazer
 Com que na lata venha caber
 O incabível
 Deixe a meta do poeta, não discuta.
 Deixe a sua meta fora da disputa
 Meta dentro e fora, lata absoluta.
 Deixe-a simplesmente metáfora*

Na primeira estrofe, o enfoque dado ao termo *lata* encontra-se em seu sentido original, ressaltado pela explicação do autor da música quando diz que ela existe para conter algo. Aqui o termo foi empregado como substantivo. Já na segunda linha, da mesma estrofe, fica claro o termo *lata* passa a ser utilizado como verbo.

Em contrapartida, o termo *meta*, também é utilizado como substantivo na primeira linha da segunda estrofe. Este passa a assumir a categoria de verbo na terceira linha da segunda estrofe, comprovando assim, a recategorização assumida pelos termos na música.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão estabelecida, podemos observar que a Língua Portuguesa se refaz a cada dia, dentro dos diversos enfoques em que a mesma é abordada, sendo esta dotada de inúmeros processos linguísticos e extralinguísticos que tentam compreendê-la.

Ficou claro com este estudo que a abordagem funcionalista é adequada, para tentar entender os fenômenos sociais vigentes, e tentar aproximá-los do ensino da Língua Portuguesa.

Enfocamos o processo de gramaticalização e seus princípios devido ao fato do mesmo tentar explicar a adequação dos termos linguísticos à realidade social do aluno.

Nosso intuito, com este trabalho, foi conseguir mostrar tais assertivas, baseando-nos no enfoque dado pelos PCN e pela LDB da educação brasileira, acerca do ensino de língua portuguesa de forma contextualizada. Ou seja, a utilização competente da língua, bem como análise e reflexão sobre o uso da mesma, dentro de um objeto de estudo contextualizado, embasado na realidade do aluno. Lembrando sempre que essa mediação deve ser feita pelo professor, tal como rezam os PCN de língua portuguesa.

8 ABSTRACT

This paper presents the theoretical foundations of functional grammar, highlighting the fact that a particular linguistic expression can acquire different functions depending on the context in which it is inserted. This fact proves that there is in language, a variation and a semantic change, depending on the function that carries specific expression within the discourse. This phenomenon is called grammaticalization and is a process whereby a lexical item has to assume different functions of your original function, such as the internal organization of speech and communication strategies. In this study, the main authors were approached Martelotta (2003), Neves (1997) e Hopper (1991), among others, such as: Souza (forthcoming), Lopes (2007) e Cunha (2003). To prove the effect of this process, studies were focused on previous research already undertaken by these students in the area. It also addressed PCN of the Portuguese Language and LDB. Because what was suggested by the PCN that for teaching the language, was made an association of content adopted the social context of students, we decided to bring some examples from the *corpus* Discurso & Gramática from Natal e Rio de Janeiro in Martelotta (2003), and adopt a functionalist analysis of song lyrics as Leãozinho from Caetano Veloso (1986), E Agora de Raça Negra (2000) and Metáfora from Gilberto Gil (1982). Demonstrating that the process of grammaticalization occurs in different contexts of language use and became a line of studies examined by linguists in recent times.

Keywords: Functionalism. Education. Portuguese Language. Grammaticalization.

9 REFERÊNCIAS

- BRASIL-PCN, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL-PCN, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999/2000.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. Gramaticalização: definição, princípios e análises de casos. Em <http://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Gramaticalizacao_ufrj.pdf> Acessado em 09 de novembro de 2011.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.), CUNHA, Angélica Furtado, OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Linguística Funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo, (org.). Manual de Linguística. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008;
- MARTELOTTA, Mario Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZÁRIO, Maria Maura. Gramaticalização no Português do Brasil: uma abordagem funcional. UFRJ. Grupo de Estudos Discurso e Gramática. Rio de Janeiro, 1996.
- NEVES, Maria Helena de Moura. A Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- SOUZA, Valéria Viana. Um Estudo Diacrônico sobre o Comportamento do “Agora”. No Prelo. E-mail: valeriavianasousa@gmail.com